

O P@ndeiro - Ano I – No. 35 – 17 de abril de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"Tem nome de Rio esta cidade onde brincam os rios de esconder, cidade feita de montanha em casamento indissolúvel com o mar."

Carlos Drummond de Andrade

Pontapé inicial:

Contar borboletas azuis. É uma das coisas que poderemos fazer durante o passeio até a Cachoeira do Primata, no Horto. Isso mesmo, domingo teremos **o primeiro passeio coletivo de O P@ndeiro**. A Cachoeira do Primata fica na encosta da Floresta da Tijuca, a apenas 150 metros acima do nível do mar. A caminhada é super tranqüila, sem muita inclinação, em uma trilha bastante definida. Em grupo, devemos demorar cerca de 40 minutos para subir e bem menos para voltar. Quem chegar, além do próprio caminho em si, terá a recompensa de uma visão da Lagoa. Crianças (de 5 anos ou mais) não terão a menor dificuldade, muito pelo contrário. Nosso repórter investigativo esteve lá hoje, certificando-se das condições do local. Material: tênis surrado, roupa de praia, mochila (para deixar as mãos livres), toalha e, para quem quiser, máquina fotográfica. Celulares e bips são contrários ao espírito anarco-pandeirístico da expedição. Então estamos combinados. A saída será **domingo às 8 horas da manhã**, pontualmente, da **Padaria Calamares** (boa opção para tomar café-da-manhã), na Rua Lopes Quintas (após o número 309), no Jardim Botânico. O ônibus 409, sentido Saenz Pena-Horto tem um ponto bem em frente.

** Sabotem o capitalismo: trabalhem menos, consumam menos, passem mais, viva o ócio criativo ☺ ** **Vem aí a OP@, aguardem** ** Ainda não li *Ecos da Folia*, de Maria Clementina Cunha, mas a primeira frase da introdução é genial: "Não se pode dizer que jornalistas tenham sempre muita imaginação, apesar da sua conhecida facilidade para inventar notícias" **